



Flor do Carmelo

Boletim Informativo da Ordem Secular dos Carmelitas Descalços
Ano V - 2ª série – nº 15 Outubro - Dezembro 2015



**Pastores, se subirdes além pelas malhadas do outeiro
e porventura virdes Aquele a quem mais quero,
dizei que sofro, peno e a morte espero!** Cânt. Esp.



Mais uma «FLOR»...!

Damos mais um passo nesta nossa caminhada da vida!

Por isso é que digo que temos nas mãos mais uma «Flor». Não se trata apenas de mais uma «Flor do Carmelo», evidentemente, mas de mais um momento proporcionado por Deus e Senhor de Misericórdia, para vivermos, para cheirmos, para tocarmos, para gozarmos... de tantas «flores»!

É verdade que as celebrações do V Centenário do Nascimento de Santa Teresa de Jesus, nos marcaram a todos de alguma maneira especial: no estudo, nos Congressos e Semanas, nos retiros, nas celebrações, nas Peregrinações; também na leitura e oração pessoal. Mas, todas as flores dão fruto, mais ou menos vistoso, apelativo e saboroso. Todas estas «flores» que acabo de enunciar certamente que irão dar frutos, e frutos abundantes na nossa vida de Carmelitas Seculares.

No passado dia 8 de Dezembro foi aberta a Porta Santa na Basílica de São Pedro, em Roma, depois de o Papa Francisco ter anunciado o início da celebração de um Jubileu especial, o Jubileu Santo da Misericórdia. No dia 13 foram abertas outras portas Santas noutros locais; e no dia 20 aconteceu o mesmo em locais mais próximos ainda e acessíveis a nós (por exemplo no Santuário do Menino Jesus de Praga, o nosso Santuário de Avessadas - Marco

de Canaveses). Espera-se algo de muito importante e necessário para estes tempos. Sim, porque a misericórdia não é uma simples atitude que possamos ter diante de alguém ou alguma coisa, num breve momento que passa, mas uma atitude de vida, para toda a vida, como um acto ou manifestação de amor para com quem temos diante, perto ou longe... Bons frutos, destas «flores»!

E outra «flor» ainda: temos aqui o Natal de 2015; temos o novo ano de 2016. Estão mesmo a começar a brotar, a abrir. Daqui a pouco vamos dizer: «já passou; já está aí outro Natal, e outro novo ano...!» A «flor» abriu, exalou o seu perfume momentâneo, acabou; caiu a flor. Deu fruto? Está a crescer, a caminhar para a maturação? Poderá ser colhido para beneficiar a quem tem fome, que passa, que estende a mão, que o colhe, o leva à boca e recupera a vida que estava enfraquecida pela longa espera de alimento para a sua alma?

Não deixemos que a «flor» caia! Não deixemos passar estas lindas flores que o Senhor, na sua generosidade e misericórdia infinitas, nos concede e permite que brotem no jardim da nossa alma! Cuidemos bem delas, apreciemo-las, agradeçamo-las, colhemos os frutos e partilhemo-los com os que não têm. E o Carmelo tem tantos e bons frutos!

P. Alpoim



Refazendo caminhos de Santa Teresa em tempo de Centenário

(Continuação)

Da partilha da aspiração a um estilo de vida mais exigente com um grupo de pessoas igualmente desejosas de perfeição, como D. Guiomar de Ulloa e Francisco de Salcedo, a quem chama “o cavaleiro santo”, germinou o projecto de fundar um pequeno mosteiro onde a Regra do Carmelo voltasse à inspiração das origens: clausura total, pobreza absoluta e oração mental e contemplativa. É no contexto desta caminhada espiritual que, em 24 de Agosto de 1562, nasce o Carmelo de S. José de Ávila, “à maneira das descalças”, o primeiro da Reforma Teresiana, por entre muitas controvérsias, mas autorizado por bulas papais e sob jurisdição do bispo de Ávila, D. Álvaro de Mendoza. Muda então o nome: Dona Teresa de Cepeda y Ahumada passa a chamar-se Teresa de Jesus.

Em 1567 recebe a visita do Geral da Ordem do Carmo, Frei Juan Bautista Rubeo (Rossi, em italiano), que, agrado por nele se observar o espírito reformador preconizado pelo Concílio de Trento encerrado em 1563, lhe dá patentes para fundar mais cenóbios. Irá então revelar-se plenamente a mulher que soube conciliar contemplação com acção, lançando-se na realização de uma grande epopeia espiritual cronologicamente paralela à dos conquistadores e evangelizadores da América.

Parte logo para Medina del Campo, onde funda o segundo mosteiro e encontra Frei João de S. Matias a quem convence da reforma do ramo masculino. No ano seguinte, numa pobres casas de Duruelo, começa a reforma dos Carmelitas Descalços, conduzida por aquele jovem frade que muda o nome para João da Cruz. Montada em burros, mulas, encerrada em carros cobertos de toldos, coches e carroças, Teresa percorrerá Castela, La Mancha e Andaluzia, calculando-se que terá feito uns 7.500 quilómetros. Deste périplo fundacional resultou a implantação de 17 mosteiros, quase todos em cidades, o último dos quais em Burgos, depois de vencer a resistência do arcebispo. Aqui recebeu ordem do Provincial, Frei Jerónimo Gracián, para se dirigir a Alba de Tormes e, apesar de já se sentir doente e muito debilitada, por espírito de obediência, pôs-se a caminho agravando-se o mal com os calores do mês de Agosto castelhano. Foi no mosteiro desta vila que veio a falecer em 4 de Outubro de 1582. Contava 67 anos. Antes de expirar, reafirmou o seu sentido de Igreja: “Gracias, Señor, al fin muero hija de la Iglesia”; e o seu amor a Cristo: “Ya es hora, Esposo mio, de que nos veamos”.

Terminavam 20 anos da monja fundadora que o núncio apostólico Filipe Segá, hostil à reforma, chamara de



“irrequieta, andarilha, desobediente e contumaz” por andar “fora da clausura contra a ordem do Concílio de Trento e dos superiores”. Chegava ao fim da vida terrena a mulher corajosa que a poderosa Inquisição interpelou sobre a sua experiência mística e doutrina, suspeita agravada pelo facto de ser mulher, numa época em que os homens dominavam todos os sectores do poder e do saber. Com firmeza e subtilidade, Teresa soube afirmar a dignidade da condição feminina. Mulher cuja acção como fundadora lhe deu oportunidade de relacionar-se com pessoas de todos os segmentos sociais, profissões e posição hierárquica, em que se conta o rei Filipe II, que sempre lhe concedeu protecção. No entanto, o grupo social preferido de Teresa foi o dos mercadores - todos muito generosos nos apoios que lhe concederam - onde se descortina a sua silenciada origem cristã-nova pelo lado paterno.

Para além dos mosteiros, Teresa deixava outro legado: uma vasta obra em que, com original e genial talento de escritora, marcado pela espontaneidade, narrou a sua experiência humana e religiosa. O que a impulsionou a tornar-se mulher da escrita foi a transmissão das suas vivências espirituais, quase sempre por exigência dos seus confessores e superiores. Antes de por elas passar nada escreveu. É assim que nasce o Livro da Vida, sua autobiografia (1565); Caminho de Perfeição (1566), manual com a sua doutrina, a pedido

das suas monjas e para sua formação; Fundações (1573-1582), crónica com a história dos mosteiros fundados; Relações ou Contas de Consciência a maior parte pedida pelos confessores; Cartas, nas quais transmitiu importantes notícias sobre a história do seu tempo e deixou traçado o perfil de muitas personalidades; apenas nos chegaram 486 das cerca de 15.000 que se calcula ter escrito; Poesias e outros escritos menores. Contudo, a grande obra de síntese saída da mão de Teresa são as Moradas ou Castelo Interior (1577), em que transmite, com plena maturidade, a sua experiência espiritual, que culmina na plena união mística da alma com Deus. Pelo perfil de excepção que esta Mulher revelou, o papa Gregório XV elevou-a à honra dos altares em 1662 e Paulo VI, num gesto sem precedentes, declarou o seu magistério de alcance universal ao proclamá-la Doutora da Igreja, em 1970.

Carlos Margaça Veiga

Teresa Actual

«Exposição Paroquial»

A fim de divulgar e dar a conhecer o que é o Carmelo Secular, foi-nos concedido lugar no adro da Igreja de Fátima, em Lisboa, no dia 8 de Novembro.





Visita do Conselho Nacional às Comunidades OCDS da Madeira

No passado dia 28 de Novembro, o Conselho Nacional OCDS, nas pessoas do seu Presidente (José Manuel Couto), Tesoureiro (Gustavo Borges) e Conselheira (Alice Montargil), acompanhados pelo Delegado Provincial para a OCDS (P. Alpoim Portugal), deslocaram-se à Madeira para a realização do Encontro Regional OCDS da Madeira.

Durante a manhã, realizou-se uma reunião com o Conselho Regional Experimental da Madeira, contando com as presenças da Presidente Regional Rosa Nóbrega, das Conselheiras Regionais Nina Menezes e Fátima Ferreira, e dos Padres Manuel Dias e Vasco Costa. Nesta reunião foi feito o ponto de situação das atividades desenvolvidas e sugerido o alargamento do Conselho Regional, integrando um elemento de cada Comunidade OCDS da Madeira. Com esta alteração pretende-se uma

maior integração das Comunidades nas atividades do Conselho Regional, promovendo a partilha de responsabilidades. Nesta reunião foi ainda sugerida a nomeação de um Padre Carmelita Descalço como Delegado Regional, sugestão que foi aceite e que será apresentada formalmente ao Padre Provincial, o P. Joaquim Teixeira. O almoço foi um momento de convívio entre os elementos dos Conselhos Nacional e Regional, o Delegado Provincial e os Padres da Comunidade do Funchal, nomeadamente o P. Vasco Costa, o P. Manuel Dias, o P. Avelino Lopes e o P. Cecílio Cortazar, que celebrou, recentemente, os seus 100 anos de vida. A tarde foi reservada para o Encontro Regional, com a presença de elementos de todas as Comunidades OCDS da Madeira, com exceção das Comunidades do Estreito e de São Sebastião. O encontro iniciou-





se com uma oração, orientada pelo P. Alpoim, que depois apresentou o tema “O Carmelita Secular”, dissertando sobre o significado de cada expressão da definição feita nas Constituições e nos Estatutos da OCDS. Depois o José Manuel explicou a organização e governo da OCDS, também de acordo com os Estatutos e Constituições. Após esta apresentação foram colocadas algumas questões sobre o funcionamento e estrutura do Conselho da Comunidade e do encontro Mensal. No final, todos os participantes partilharam um lanche num momento de convívio e união en-

tre todos. Foi um dia preenchido e trabalhoso mas extremamente proveitoso. A participação das Comunidades da Madeira e a colaboração do Conselho Regional foram um exemplo concreto da vontade de continuar a crescer na vivência da Espiritualidade Carmelita e dos valores transmitidos pelos nossos Santos. Apesar do cansaço, os elementos do Conselho Nacional e o Delegado Provincial regressaram motivados e cheios de alegria por este momento de encontro e crescimento coletivo. Foi uma viagem muito positiva.

Gustavo Borges

Falámos de Teresa de Jesus, agora falemos de João da Cruz

É natural que, nesta quadra natalícia, nos perguntemos pelo modo como os fundadores celebravam a festa do Nascimento de Jesus.

Era nas festas de Natal que João da Cruz mais se extasiava. Em Baeza, Granada e Segóvia animava a sua comunidade com versos, cantos e pequenas

representações teatrais que entretinham e enterneciam os seus frades. Frei João de Santa Eufémia, o cozinheiro da comunidade de Baeza, diz que “na noite de

Natal, o dito frei João da Cruz fez que dois dos seus religiosos, representando Nossa Senhora e S. José, andassem pelo claustro do convento a pedir pouxada. E daquilo que diziam estes dois frades, João da Cruz tirava pensamentos divinos que partilhava para grande contentamento de todos.

«Mostra tua presença
Mate-me a tua vista e formosura;
Olha que esta doença
De amor, já não se cura
senão com a presença e a figura.

Ó fonte cristalina,
Se eu, nesses teus semblantes prateados
Visse, ó fonte divina,
Os olhos desejados
Que trago nas entranhas esboçados!»
(J.C.)xxxx





Agora é tempo de caminhar!

Este V Centenário do Nascimento de Santa Teresa de Jesus nas comunidades OCDS da Madeira, foi muito vivido desde o início até ao final com várias atividades. Aachamos que este Centenário foi dos melhores preparados: preparamo-nos mais cedo estudando melhor os seus manuscritos, foi como um regresso de Santa Teresa à atualidade.

Ficamos a saber que ela escreveu cerca de 12 a 15 mil cartas e que essas cartas durante este centenário foram traduzidas para português, sendo assim, teremos um acesso fácil aos seus pensamentos, devemos louvar a Deus pela inteligência dada a Santa Teresa, vimos que ela era uma mulher muito inteligente que procurava saber mais, lendo muitos livros da vida dos Santos e outros. Era uma pessoa muito alegre e geralmente conseguia tudo o que queria mesmo o que parecia muito difícil.

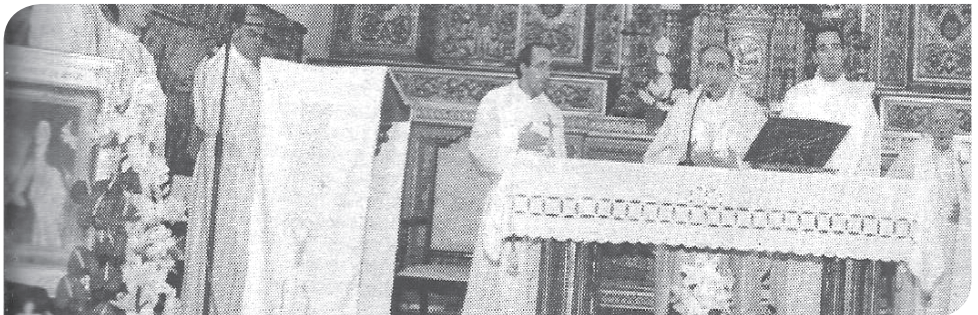
Santa Teresa foi um grande luzeiro para a Igreja Católica e não só, Teresa foi considerada Património da Humanidade, Grande Mulher grande exemplo. Atualmente devemos seguir as pega-

das de Santa Teresa de Ávila, fazer caminhada na sua sabedoria, humildade, mulher de fé. Não esqueçamos que Teresa ficou sem mãe bastante jovem. Ao ver que sua mãe tinha partido para Deus, ajoelhou-se frente a uma Imagem de Nossa Senhora com o título Senhora da Caridade e pediu-lhe que a partir desse momento fosse a sua mãe, colocando-se incondicionalmente sob a sua proteção. Por isso mesmo, essa devoção foi uma constante na sua vida.

No dia 15 de outubro o nosso Templo no Funchal que é viveiro e sementeira da mensagem carmelita era pequeno para os devotos e irmãos que foram expressar a sua alegria, louvor e agradecimento a Santa Teresa, uma Grande Luz da Ordem Carmelita. A celebração foi presidida por D. António Carrilo, bispo do Funchal, acompanhado por Frei Vasco, Frei Cecílio, Frei Dias e Frei Aveilino, entre outros sacerdotes e seminarista da Diocese .

Termino com o titulo: Agora é tempo de caminhar. Um abraço Carmelita.

Rosa Nóbrega





Congresso

A terminar as celebrações do cinquentenário da nossa Santa Madre Teresa de Jesus, realizou-se em Fátima, na Domus Carmeli, o III Congresso Internacional, sob o tema «Às voltas com Deus», que decorreu segundo uma espectacular organização e participação que teria rondado as trezentas pessoas, incluindo um muito significativo número de Carmelitas Seculares.

Comunidade de Aversadas - “Casais do Menino Jesus”

Um ano que promete....

O tempo voa... e a nossa Comunidade caminha já para a terceira reunião, este ano com uma dinâmica ligeiramente diferente.

Para este ano temos como tema principal «As Moradas» de Santa Teresa de Jesus. Cada elemento da nossa Comunidade tem como desafio ler (ou reler)

individualmente o livro e em cada reunião faremos uma abordagem coletiva, tendo sempre que possível a orientação do nosso Assistente Espiritual, Frei Joaquim Teixeira.

Também nos propusemos a um outro desafio: Promessas Definitivas! No entanto, ainda não confirmadas. Por isso pedimos a todas as Comunidades do Carmelo Secular que rezem por nós, para que sejamos iluminados pelo Espírito Santo para dar mais este passo de forma consciente e responsável. Pois como nos diz Santa Teresa de Jesus: “... para que o Senhor preencha totalmente a alma, é preciso fazer mais alguma coisa; não basta só dizer que sim....” (...) E este amor, minhas filhas, não há de ser forjado pela nossa imaginação, mas provado por obras. E não pensem que Deus tem necessidade das nossas obras, pois Ele só quer a determinação da nossa vontade”.

A todas as Comunidades desejamos um ano cheio de determinação.



Comunidade de Aversadas “Casais do Menino Jesus”, reunião de outubro com um convidado especial P. Agostinho Leal.



Elvas- Terrugem

Memórias de um encontro

O grupo de Carmelitas Seculares de Elvas- Terrugem, iniciaram as suas actividades que decorreu no Convento do Crato. As irmãs festejaram o Encerramento do 5º Centenário do Nascimento de Santa Teresa. Depois da Eucaristia pelas 12h, presidida pelo nosso Provincial Padre Joaquim Teixeira, as irmãs do Convento ofereceram no seu jardim um esplêndido Banquete. Fomos acolhidos pelo amor familiar, que transcende as gerações, os Continentes e a Cultura. Respirava-se um ar de festa. As pessoas transpiravam alegria e felicidade. Fora o Senhor e Santa Teresa que nos convocara. Estes eram de certo os pensamentos que secretamente invadiam as nossas mentes e os nossos corações. Às 15h assistimos a um filme da vida de Santa Teresa. De seguida, duas irmãs recitaram um poema alusivo à vida de Santa Teresa, da autoria da Madre Inês de Jesus. Uma verdadeira experiência de amizade, alicerçada no Amor de Cristo. Nestes encontros somos como crianças felizes. Como os discípulos de EMAÚS, que vamos cheios de alegria proclamar a Boa Nova a toda a criação. «Eis que EU estou convosco até ao final dos tempos». Santa Teresa como todos os Santos do Céu está à nossa disposição para nos ajudar nos nossos caminhos. Santa Teresa ajuda os mais pequeninos a dar passos de gigante. A Fé cresce na

medida em que é anunciada. A Caridade também cresce na medida em que é praticada levando Cristo aos outros. «Bendigo-te ó Pai, Senhor do Céu e da Terra, porque escondeste estas coisas aos Sábios e aos entendidos e as revelaste aos pequeninos». Com a ajuda de Deus e de Santa Teresa, pela força da Oração, seremos capazes de dar testemunho DAQUELE EM QUEM ACREDITAMOS, “JESUS CRISTO”

Maria José Sequeira

A Santa Madre continua a fundar

Nasce a primeira Fraternidade OCDS na cidade de Lisboa, com o nome “Flos Carmeli”.

“Devemos sempre considerar-nos alicerces dos que vierem mais tarde” (- Fundações 4).

Com a presença do nosso Delegado provincial, P. Alpoim, do nosso Presidente Provincial, José Manuel, do futuro Assistente, P. Daniel, e após um trabalho zeloso e cauteloso da Alice Montargil, com bastante tempo de oração e discernimento, eis que nasce o embrião duma nova fundação OCDS, no dia 31 de outubro de 2015.

A Comunidade Santa Teresinha de Coimbra da qual a Alice é elemento activo congratula-se com muita alegria com este acontecimento.

O pequeno “colégio de Cristo” não é simples realização humana. Teresa de



Jesus situa-o numa perspectiva de graça. A vocação é um dom, cada irmão é um dom, a comunidade pertence ao Senhor, é obra sua. Realiza-a e sustém-na pelo Espírito. (Dicionário de Santa Teresa de Jesus)

Maria Emília

Tavira

A Comunidade de Tavira partilha com pesar a notícia de que o nosso assistente espiritual está de regresso ao seu país natal, o México. O Pe. Vítor Hidalgo, que nos assistiu por cerca de um ano, imprimiu um novo ritmo aos nossos encontros e infundiu-nos confiança, qual mãe que põe o filho no chão, sabendo que às primeiras tentativas vai tombar, mas só assim aprenderá a caminhar sozinho. Agradecemos ao Senhor ter colocado o Frei Vítor no nosso caminho e pedimos ao bom Deus que o auxilie e ilumine nas suas novas responsabilidades. Fica assim a nossa porta aberta, pese a distância, para acolhermos quem o Senhor nos enviar.

Comunidade de St^a Teresa de Jesus

Lisboa

A comunidade de Nossa Senhora do Carmo de Lisboa/Paço de Arco retomou as suas actividades do novo ano pastoral no dia 2 de Novembro. O reencontro de todos é sempre motivo de alegria. E sentimo-la de facto durante as horas em que estivemos reunidos

para escutar a palavra cheia de sabedoria do Padre Jeremias, nosso assistente, partilhar a costumada refeição frugal e um tempo de oração. Antes deste reencontro já muitos se tinham cruzado e participado, no III Congresso de Encerramento do V Centenário do Nascimento de Santa Teresa de Jesus, que decorreu sob o lema «Um caminho de santidade às voltas com Deus»; e/ou no I Congresso Internacional de História da Ordem, que teve por tema «A Reforma Teresiana em Portugal». A par destes eventos de grande amplitude, há que não esquecer os encontros de oração que, com alguma regularidade, se realizam nas residências particulares e que agrega pequenos grupos.

É também notícia dos lados de Lisboa o lançamento do livro «Poemas de Santa Teresa de Jesus (1515-1582)», prefaciado pelo Padre Jeremias, sendo também ele que o apresentou em sessão que decorreu numa sala anexa da igreja de S. Nicolau, no dia 16 de Novembro.

Carlos Margaça

É Natal! É Natal!

Este facto conheci-o ao vivo.

Uma Senhora de muito avançada idade, vivia sozinha, com pouquíssimos recursos e em cidades muito distantes, em relação à restante família.

Em determinada altura, quando disso eu tinha possibilidade, visitava-A, ao que ela era muito sensível, então já



num lar de idosos de ambos os sexos e vários extractos sociais. Era considerada uma boa casa de acolhimento, assistido por um missionário em quem, e facultativamente, as pessoas encontravam apoio e muitas vezes palavras de estímulo para viver, não antecipando, assim, a hora do rompimento do véu que nos separa da vida na terra.

Era feliz. Tinha-se desfeito dos Seus pertences, intransigente a que lhe tirassem do quarto o crucifixo que sempre A tinha acompanhado.

Um pormenor: quando pensava que alguma nódoa estava na sua roupa e, porque não via, pedia a uma empregada que, com pouco, gratificava, para, sobre o vestido estendido sobre a cama, pôr o dedo onde estava alguma mancha e passava uma «boneca» (trapinho enrolado) embebido no tira-nódoas e esfregava para que tudo ficasse limpo.

Participei no Seu funeral que, pelo ambiente, simultaneamente englobando muitas pessoas e marcado pela simplicidade, sem que não tivessem feito falta coroas e grandes arranjos florais, poderia ser o de uma rainha. Estava patente o valor do essencial, a dignidade, o poder do Amor!



Era perto do Natal. Nunca

A ouvimos falar em dinheiro, mas sempre marcava essa Festa que passava connosco, com qualquer um sinal, fruto da Sua criatividade.

Chamo a atenção para que, neste texto que acabo de escrever, sempre que me refiro a Ela, o faço com letra maiúscula. Foi, é uma Senhora Cristã com maiúscula.

Marcou-me!

Alice Montargil

Testemunho

Sem o conselho amigo de alguém que fale ao coração, esclareça e encorage quem, num momento de desespero ou de desânimo, decide abortar, corremos o risco de ficar privados de belíssimos dons, como é o caso do talento de Beethoven ou da voz excepcional de Céline Dion. Infelizmente não se compreende que o nosso parlamento tivesse querido eliminar, sem mais, a obrigatoriedade de consultas de aconselhamento psicológico e social, um instrumento essencial para ajudar as grávidas a tomar uma decisão responsável e que lhes pode prevenir problemas psicológicos futuros, fruto do remorso e do arrependimento.

Aqui fica o testemunho de Céline Dion: Sem o conselho amigo de alguém que fale ao coração...

recolhido pela

Nair Castro de Coimbra

VAMOS VIVER O NATAL

E, de repente,
vi desenharem-se os traços do Teu Rosto
a partir dos mil rostos de homens e mulheres,
um Rosto imenso onde cabia o Mundo!

Olhemos para dentro de nós

Procuro fazer as pazes quando me zango?

Digo sempre a verdade?

Sei respeitar os outros?

Sei partilhar as minhas coisas?

Visito os meus familiares?

De alma lavada, espalhemos a nossa Alegria e o Sentido de
Gratidão ao Menino Jesus!

Santos Carmelitas

JANEIRO

- 3 – B. Ciríaco Elias Chavara, presbítero – MF
- 8 – S. Pedro Tomás, bispo – MF
- 9 – S. André Corsini, bispo – MF
- 27 – S. Henrique de Ossó e Cervelló, presb– MF

ABRIL

- 17 – B. Baptista Mantuano, Fac.
- 18 – B. Maria da Encarnação, Fac.
- 23 – B. Teresa Maria da Cruz Manetti, Fac.

MAIO

- 4 – Mártires Carmelitas Espanhóis do séc. XX
- 5 – S. Ângelo da Sicília, Mem.
- 8 – B. Luís Rabatá, Mem.
- 9 – S. Jorge Preca, Mem.
- 16 – S. Simão Stock, Fac.
- 22 – S. Joaquina de Vedruna, Fac.
- 25 – S. Maria Madalena de Pazzi, Mem.